

MAPEAMENTO 1:50.000 DA FOLHA VILA BRANCA, LESTE DO PARANÁ

Mariane Brumatti¹, Sueli Akemi Tomita¹, Sérgio Willians de Oliveira Rodrigues², Fabrizio Prior Caltabeloti¹, Vidyã Vieira de Almeida¹, Luiz Gustavo Rodrigues Pinto¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil – SUREG-SP, ² Faculdade de Geologia – UERJ

RESUMO: A Folha Vila Branca (escala 1:50.000), limitada pelos paralelos 24°30'S e 24°45'S e os meridianos 49°15'W e 49°30'W, localiza-se na região do Alto Ribeira nos estados do Paraná e São Paulo. A área é alvo de trabalho de mapeamento sistemático desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) dentro do Programa Geologia do Brasil. No contexto geológico regional a folha situa-se na porção sudoeste do Domínio Apiaí, um terreno tectônico integrante da porção meridional do Cinturão Ribeira (Província Mantiqueira) constituído por rochas supracrustais de baixo a médio grau metamórfico intrudidas por rochas graníticas. Na área de estudo predominam dois batólitos granitoides ediacaranos, as suítes graníticas Três Córregos e Cunhaporanga (650 a 590 Ma). Ambas são compostas por granitos porfiríticos (com fenocristais de feldspato alcalino) e faneríticos grossos de associação à tipologia I, linhagem cálcio-alcalina de alto-K e provenientes de ambientes tectônicos de arco magmático e sin- a pós-colisionais. Separando essas duas unidades há uma extensa faixa de direção NE-SW de metapelitos, metapsamitos, metarcóseos e metacalcários do Grupo Itaiacoca, de idades do final do Mesoproterozoico ao final do Neoproterozoico (1030-908 Ma e 645-628 Ma, respectivamente). Na porção nordeste da folha afloram rochas migmatíticas pertencentes ao Complexo Apiaí-Mirim que são de difícil correlação estratigráfica com as demais unidades, sendo ora consideradas como megaenclaves do embasamento englobados pela Suíte Granítica Três Córregos e ora como cogenéticas aos granitos dessa suíte. Outras rochas de menor expressão que também ocorrem na área são: (i) corpos alcalinos (Banhadão, Itapirapuã e Barra do Teixeira) de idade Cretácea (127 a 95 Ma) intrusivos na Suíte Granítica Três Córregos; (ii) diques cretáceos de diabásio associados ao Arco de Ponta Grossa, que apresentam orientação NW-SE e cortam tanto os granitoides como os metassedimentos; e (iii) metacalcários e mica-xistos da Formação Água Clara, na forma de tetos pendentes na Suíte Granítica Três Córregos e no Complexo Apiaí-Mirim. Em termos estruturais, a feição mais conspícua da folha é a Zona de Cisalhamento Itapirapuã, de orientação NE-SW e movimentação sinistral. Ela marca o contato tectônico do Grupo Itaiacoca com a Suíte Granítica Três Córregos, ao longo do qual comumente são observados termos miloníticos. Uma falha transcorrente de menor magnitude, com orientação ENE-WSW e movimentação dextral, afeta parte das rochas metassedimentares do Grupo Itaiacoca e a Suíte Granítica Cunhaporanga. Nos metassedimentos ainda são observadas dobras parasitas sinformes e antiformes, com traços axiais de direção NNE-SSW e caimentos de alto ângulo para WNW e ESE, e dobras sinformes de grande extensão, com traços axiais variando de N-S a NE-SW e caimentos de médio a alto ângulo para NW e SE. Dentre os recursos minerais existentes na Folha Vila Branca destacam-se: (i) metacalcário para rocha ornamental (Grupo Itaiacoca) e (ii) mineralizações de terras raras (Corpo Alcalino de Itapirapuã).

PALAVRAS-CHAVE: SUÍTE GRANÍTICA TRÊS CÓRREGOS, SUÍTE GRANÍTICA CUNHAPORANGA, GRUPO ITAIACOCA.